

O DOMINGO



SEMANARIO NOTICIOSO, LITTERARIO E AGRICOLA

Assignatura

Anno, 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado.
Para o Brazil, anno, 2\$500 réis (moeda forte).
Avulso, no dia da publicação, 20 réis.

EDITOR — José Augusto Saloio

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

19, 1.º — RUA DIREITA — 19, 1.º
ALDEGALLEGA

Publicações

Annuncios — 1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes, 20 réis. Annuncios na 4.ª pagina, contracto especial. Os autographos não se restituem quer sejam ou não publicados.

PROPRIETARIO — José Augusto Saloio

EXPEDIENTE

Rogamos aos nossos estimaveis assignantes a fineza de nos participarem qualquer falta na remessa do jornal, para de prompto providenciarmos.

Acceptam-se com gratidão quaesquer noticias que sejam de interesse publico.

CHRONICA DE LISBOA

Estamos na Paschoa florida e risonha! A natureza veste-se de galas e os campos ostentam os seus variados matizes ao sol estonteante da primavera. E' esta quadra propicia para os mimosos da fortuna se lembrarem dos pobres, dos desprotegidos da sorte, indo minorar-lhe as agruras de uma existencia atribulada. E' um consolo para o coração o pensar-se que se enxugaram lagrimas e se alliviaram infortunios. Bem hajam os que concorrem para suavisar as afflicções dos seus irmãos que se encontram na miseria.

A empreza do *Domingo* dá as Boas Festas aos seus estimaveis assignantes e leitores, desejando-lhes uma Paschoa feliz e sorridente.

O caso de sensação da semana foi a insubordinação que se deu a bordo do cruzador *D. Carlos*, surto no Tejo.

Na passada segunda feira foi a cidade sobesaltada com a noticia de que os marinheiros d'aquelle cruzador se tinham revoltado, exigindo que nenhum dos officiaes do navio alli voltasse a fazer serviço; a marinagem achava demasiado rigorosos os castigos que estavam sendo applicados e mantinha-se na inabalavel resolução de não se render senão depois de lhe ser feita justiça.

Effectivamente foram baldados todos os osforços que se fizeram para os acalmar. Correu até o boa-

to de que se não fossem perdoados, accenderiam caldeiras e bombardeariam a cidade. Esse boato, como se comprehende, era simplesmente absurdo.

Ao ter conhecimento do estado em que as coisas se encontraram, o contra-almirante sr. Ferreira do Amaral, com o seu brio e coragem de velho marinheiro portuguez, dirigiu-se resolutamente a bordo do *D. Carlos* e, uma vez alli, increpou asperamente o procedimento dos marinheiros, dizendo-lhes que nunca na sua longa carreira presenceára um caso d'aquelles e fazendo-lhes ver que deviam honrar a farda que vestiam e a patria a quem deviam os seus serviços. Estas palavras abalaram profundamente os revoltosos, que a final se renderam, terminando assim a sublevação.

Cabem justos louvores ao sr. contra-almirante Ferreira do Amaral, por ter posto assim termo a uma revolta que podia tornar-se muito seria.

JOAQUIM DOS ANJOS.

Theatro

Espera-se hoje grande concorrência de espectadores no nosso elegante theatro. Não é de esperar outra coisa attendendo aos muitos pedidos de bilhetes que consecutivamente se estão fazendo.

Vão hoje os amadores de theatro gosar um excellente espectáculo, muito variado, com as operettas em um acto *Os noivos de Margarida* e *O canto celestial* e a comedia em um acto, *Deus os fez, Deus os juntou*. Os personagens que entram n'este espectáculo, são os distintos amadores: D. Filomena, Justiniano Gouveia, Domingos Saloio, Antonio Maximo Ventura, Antonio Saloio Junior, José Anino, Miguel Rama e João Quaresma.

Deve ser uma noite muito bem passada a d'hoje.

Procissão de Passos

Promovida pela commissão composta dos srs. José Maria Ferreira, José Candido Rodrigues d'Annuniação, Francisco Silverio Fernandes e Joaquim Manuel Mendes realisou-se no dia 8 do corrente a costumada procissão da veneranda imagem do Senhor dos Passos, pela fórma seguinte:

Depois do sermão do pretorio prégado no Convento de Nossa Senhora da Conceição pelo rev. Ferreira Governo (o que muito agradou), sahio a procissão do referido convento ás 5 horas e meia da tarde, percorrendo o seguinte itinerario: Rua de José Maria dos Santos, Rua do Conselheiro João Franco, Largo da Misericordia, onde foi o Encontro, tendo sido o sermão prégado pelo rev. João Damasceno da Silva Fiadeiro, que agradou muitissimo, seguindo depois o cortejo pela Rua do Poço, Rua Direita, Praça Serpa Pinto, recolhendo á igreja Matriz pelas 7 horas e meia da noite onde houve o sermão do Calvario, prégado pelo referido Fiadeiro, que tambem muito agradou.

O dia deu-nos uma tarde agradável, o que deu logar a que a multidão que se incorporou no cortejo fosse enorme, sendo por vezes difficil manter a ordem. O serviço de policia foi feito por cabos de segurança d'esta villa, sob as ordens do regedor substituto, o sr. Manuel Luiz Dias e por dois guardas policiaes sob as ordens do cabo numero 122, o sr. Manuel Valente, os quaes são dignos de todo o elogio pelos bons serviços que prestaram não só no cortejo como na vespera á noite, na conducção precissional do Senhor dos Passos da igreja matriz para o convento de Nossa Senhora da Conceição.

Abriu o cortejo o guião conduzido por Antonio Eugenio Cardoso e a seguir o pendão conduzido por Manuel d'Oliveira Col-

la, indo ás guias os seus dois filhos Manuel d'Oliveira Colla Junior e Francisco d'Oliveira Colla, e bem como Francisco da Maia e Manuel Nello Aranha, seguindo-se-lhe numerosos membros da irmandade dos Passos, conduzindo alguns d'elles 10 anjos primorosamente vestidos levando nas mãos as insignias da paixão, atraz o andor da veneranda imagem do Senhor dos Passos que ia lindamente ornamentado com grandes ramos de flores naturaes, que éra conduzido pelos srs. José Antonio Fernandes, Antonio Luiz Dantas, Joaquim Futre, Joaquim Soeiro Garrôa, Joaquim de Sousa Ferra, Antonio Ermegol, Augusto Gregorio e José Maria Mendes, indo na frente do andor representando a commissão os srs. José Maria Ferreira e Candido José Rodrigues d'Annuniação, sendo conduzidas as lanternas pelos srs. Manuel Catum, Manuel Leonardo, Antonio Luiz Dantas Junior, José Antonio Tormenta, Francisco Thomaz Issa e Carlos dos Santos Chóra e após o pallio, sob o qual iam os reverendos João Vicente Pereira Ramos, conduzindo o Santo Lenho, Theodoro de Sousa Rego e Ferreira Governo.

Chegado o cortejo ao Largo da Misericordia, ahi houve a cerimonia do encontro sahindo a veneranda imagem da Senhora da Soledade da igreja da Misericordia, que éra conduzida pelos srs. Raul Antonio da Silva Ilhéu, Manuel Marques Monteiro e Joaquim Gouveia Palpita, indo na frente do andor a mesa da irmandade de Nossa Senhora da Purificação composta dos srs. dr. Luciano Tavares Móra, Francisco Tavares da Silva Ribeiradio, Luiz Fernandes Aleixo e Antonio Simões.

Acabada a cerimonia do Encontro, o cortejo seguiu o itinerario a que já nos referimos.

Fechava o cortejo a distincta phylarmonica 1.º de

Dezembro, d'esta villa, que executou durante o trajecto duas lindissimas marchas fúnebres a «Dolorosa Separação» e «Cega» não se tendo executado a «Dor Suprema» por ter adoecido de repente o 1.º cornetim, sr. Joaquim Duarte Pereira Ratto.

Os motetos foram desempenhados pelos srs. José Candido Rodrigues d'Annuniação, Joaquim d'Almeida e Amadeu Augusto dos Santos.

Parabens, pois, á commissão promotora, por tudo ter corrido na melhor ordem.

De fóra veio muito povo assistir á procissão que foi bem impressionado.

“Photo-Revista..”

E' este o titulo d'um novo jornal que brevemente encetará a sua publicação no Porto.

Publicação mensal illustrada de propaganda e vulgarisação photographica muito util aos photographos e aos amadores de photographia.

Os pedidos de assignatura pódem ser feitos para o largo dos Loios, 11 a 14, Porto.

Custa annualmente mil réis com direito a differentes brindes.

Leiam todos

O Correia, péde aos ex.^{mos} srs. d'esta villa que não comprem fazendas n'outra parte sem primeiro verem o colossal sortido que actualmente tem.

Padrões lindissimos, exclusivos.

Qualquer freguez que lhe queira falar póde procural-o nas lojas de barbeiro dos srs. Lucas e Joaquim Contramestre e na relojoaria do sr. Avelino, deixando recado se lá não estiver.

Encarrega-se tambem de levar o sortido a casa do freguez, pelo que muito ficará agradecido a quem usar da gentileza de o mandar chamar.

Anniversarios

Passou hontem mais um anniversario natalicio, o nosso particular amigo, sr. Amadeu Chaves. As nossas cordiaes felicitações.

—Completa hoje o anniversario natalicio, a menina Florinda, gentil filha do nosso amigo, sr. Sebastião Leal da Gama, honrado commerciante da nossa praça. Sinceras felicitações.

—Passa depois de amanhã o seu anniversario natalicio o nosso amigo, sr. Antonio Luiz d'Oliveira, conceituado negociante de esta villa. As nossas cordiaes felicitações.

Sannouco

Falleceu n'esta localidade, no dia 9 do corrente, pelas 6 horas da manhã, victima de tectano, Caetano de Almeida, de 14 annos de idade, filho de Manuel Caetano de Almeida e de Isabel dos Santos.

O seu funeral foi muito concorrido. Sobre o caixão foram depostas algumas corôas de flores naturaes com as seguintes dedicatorias: Offerecem Manuel Caetano Almeida e Isabel dos Santos ao seu querido filho como prova de eterna saudade; Offerece Maria da Conceição Arvelos ao seu applicado discipulo como prova de amizade; offerecem Guiomar Hoerta e seu marido João Alves á memoria de Caetano de Almeida; Offerece a familia Rodelo á memoria de Caetano de Almeida. Foi acompanhado á sua ultima morada pelos seus companheiros de collegio. A morte de esta creança deixou em todos que o conheciam profunda saudade pelos seus dotes de intelligencia e bondade.

Pesames á familia enlutada.

Capturas

Foi capturado e recolhi-

do á cadeia d'esta villa, na noite de 8 do corrente, pelas 7 horas e meia, José dos Santos Nepomuceno, carpinteiro e morador n'esta villa, por haver offendido corporalmente com soccos e pontapés José do Véo, pescador, tambem d'esta villa, e bem assim o haver tambem offendido o guarda policial Victor Garcia n.º 941, destacado n'esta villa, com uma bofetada no acto da captura. O facto já foi participado a juizo.

—Tambem na mesma noite foi capturado e recolhido á cadeia d'esta villa o bem conhecido José Canhoto, sem occupação nem residencia certa, por haver desobedecido, injuriado e ameaçado a policia. o facto foi participado a juizo.

Moita

Falleceu, na casa da sua residencia, no dia 10 do corrente, pelas 6 horas da tarde, o sr. Antonio José da Silva, de 53 annos de idade, commerciante e proprietario. O extinto era pae do sr. Manuel Antonio da Silva e aqui muito conhecido e considerado.

O cadaver encerrado em caixão forrado de velludo, estava exposto em uma sala forrada de preto, sendo vellado por pessoas de familia e das relações do extinto. O funeral realisou-se no dia 11, pelas 9 horas da noite. Foi transportado n'um carro funerario da irmandade d'esta villa. A phylarmonica Estrella Moitense acompanhou o funeral tocando uma linda marcha fúnebre. A familia enlutada dámos sentidos pesames.

(Correspondente).

Pedimos providencias, a quem competir, para que não continue a ser permitido aos carroceiros castigar os animaes com o cabo do chicote. Esperámos ser attendidos.

COFRE DE PEROLAS

A ***

*Sorri, bella creança, mostra os dentes.
Dá-me, insensata, um raio d'esperança,
Deixa-te uma só vez de seres creança,
Dá-me ao menos alguns dias contentes.*

*Não queiras collocar-me entre os descrentes
Da bondade de Deus, d'essa bonança
Que de mar irado Elle nos amansa,
Das suas alegrias viridentes.*

*Se ao menos eu pudesse um bello dia
Oscular os teus lábios tão mimosos
No meio dos felizes um seria.*

*Se eu cahisse nos teus braços formosos
Só ahí então eu encontraria
Da minha vida instantes mui ditosos.*

PAULINO GOMES.

O Judas

Hontem, pelas 9 horas da manhã, os garotos corriam pelas ruas da villa armados de paus para matar o Judas. Este anno, conquanto houvesse poucos, o rapazio invadia as ruas por onde passava.

Talho Popular

Abriu hontem este talho que, conforme já dissémos, é devido á iniciativa de alguns socios da Associação Commercial. Está elle montado luxuosamente e a carne que alli se vende é da melhor. Conquanto já á uns tempos a esta parte a carne vendida nos talhos de Aldegallega tenha sido muito regular, hoje, que, parece, preparam-se para despique, deve e tem por obrigação ser da melhor. Assim o desejámos para bem da humanidade.

Para esta obra ficar completa é preciso que se olhe com um pouco de attenção para o vergonhosissimo matadouro onde essas rezes são abatidas.

Não diz, actualmente, o luxo dos talhos com o acceio do matadouro, d'onde, certamente, toda a população de Aldegallega tem co-

mido carne lambida das ratas.

E' de toda a urgencia que a arrojada empreza ponha mãos á obra acabando de uma vez com a carestia do peixe em Aldegallega. E' mais simples e mais proveitoso para o pobre.

PALHAS

De trigo e de cevada feitas á machina e outras a trilha, claras e bem fabricadas. vendem-se por wagon completo em qualquer estação por preços eguaes aos dos competidores.

Dirigir pedidos a Miguel Peres Gomes.—Evora.

VENDE-SE

Palha de centeio, palha de milho e cevada em verde. Quem precisar de comprar, dirija-se a Emilio de Jesus Bisca, n'esta villa.

249

*Artigos de primeira
qualidade, por preços
vantajosos, só se ven-
dem na*

LOJA DO POVO
LARGO DA EGREJA

LITTERATURA

Sonho feliz

Dedicado aos meus maiores amigos e distinctos collegas Raul Philippe de Magalhães e Carlos Saavedra

Era o dia 5 de outubro. Por entre a invariabilidade contínua do tempo outomnal, rompia de vez em quando um sol, que illuminava com os seus fracos raios, a terra ainda humida da chuva, que poucos minutos antes cahira torrencialmente.

As andorinhas e os estorninhos despediam-se, bando após bando, para irem viver em regiões, onde o calor existisse em maior abundancia.

As arvores, os campos despiam as suas galas, para poderem supportar as intempéries do inverno, cujo frio annunciava pouco a pouco a sua chegada, e os jardins, onde na primavera rescendia em densos vapores um complexo agradável de finos aromas, perdiam a sua graça e eram desprezados.

Já não se ouvia o canto alegre do rouxinol, guarda avançada do romper da Aurora; só se distinguia o pipiar ensurdecido dos pardaes nas eiras, o latido assustador dos mastins e o rugir longinquo e horri-sono das feras.

Na aldeia havia o que fosse de singular, de anormal, que provocava uma obsoleta actividade, um movimento contínuo dos habitantes, como que buscando qualquer coisa de importancia que se tivesse perdido.

N'esse dia passava-se o anniversario d'um rapaz aldeão.

Os seus paes, querendo gosar uns instantes alegres, durante os quaes reinasse em abundancia o amor puro da familia, tinham preparado um modesto jantar para festejar os 17 annos do seu filho.

Ouviram bater no pe-

54 FOLHETIM

Tradução de J. DOS ANJOS

O CORCUNDINHA

PRIMEIRA PARTE

As campanhas do Christiano

no

CAPITULO II

O cabo Didier

O nosso batalhão do 74.º combate com furia contra esses trez regimentos. Nem uns nem outros conhecem a cidade. Encontram-se nas ruas estreitas, em combate corpo a corpo. As escadas, os quartos e os corredores enchem-se de fumo, porque se luta em toda a parte e os nossos sol-

dados são um contra cinco, seis e doze.

«A porta chamada porta de Bitehe, um grupo de soldados do 74.º resistiu ao 6.º regimento bavaro, sustentado por companhias de caçadores. O chefe do batalhão francez, commandante Liaud, vendo a sua tropa esmagada, é obrigado a render-se. Era então meia hora e um quarto e não meio dia e meia hora como dizem os documentos parisienses.»

O Jorge Didier, que estava incorporado no 74.º regimento de linha, pertencia a este punhado de heroes. No meio da acção, encontrou-se com o Christiano. O corcundinha e o Lepic, informados das ordens que o marechal transmittira ao general Donay, tinham sabido de Stasburgo na noite de 3 de agosto e chegaram a Wis-

semburgo antes de a artilharia bavarar abrir o fogo.

O jornalista e o seu secretario, apañando cada um uma espingarda no campo da batalha, tinham combatido ao lado de Jorge Didier. Todos tres tiveram a felicidade de sahirem sãos e salvos e devido ao Christiano, que conhecia a terra, conseguiram esgueirar-se na occasião em que o commandante Liaud mandava largar as armas. Daqui a pouco os encontraremos. Continuemos a nossa narração:

«Foi só depois da tomada de Wissemburgo que os allemães foram para o Geissberg. Dispunham dos 11.º e 5.º corpos prussianos e do 1.º corpo bavaro, que tinha o effectivo de setenta e cinco batalhões, trinta e seis esquadroes, duzentas e sessenta

e quatro bocas de fogo e nove companhias de pionneiros, formádo uma totalidade de oitenta mil homens.

«Oitenta mil homens atacando a divisão Donay que tinha apenas cinco a seis mil.

«Uma bateria franceza postada no alto do Geissberg esmaga os allemães. Estes respondem com um fogo terrivel que deita por terra os nossos artilheiros crivados de bombas.

«Querem mudar de posição mas uma peça muito deteriorada pelos projectis não póde levantar-se. Uns soldados do 5.º corpo prussiano tentam deitar mão a essa peça; os francezes defendem-na com furia; baitem-se, de uma parte e de outra, á baioneta e com as coronhas das espingardas, peito a peito. Chegam socorros aos allemães que deitam por terra, a tiros de espingarda, os

nossos valentes soldados. Juncam o chão com os corpos e d'ahi já os francezes são poucos e a maior parte feridos. Estes conseguem reunir-se aos defensores do Geissberg. A nossa peça cae nas mãos dos allemães, foi a primeira conquista que fizeram.

«O general commandante do 5.º corpo prussiano, Hirschbach, põe-se á testa do regimento dos granadeiros do rei, para chegar ás alturas; as suas columnas são precedidas de batalhões dos 47.º, 58.º e 59.º. Trepam as ladeiras entre a estação do caminho de ferro e o Gutleithof. Ao mesmo tempo uma brigada do 11.º corpo sobe para o Geissberg; é sustentada por outra brigada. Perto de Wissemburgo extendem-se tres corpos de exercito allemães.

(Continua).

queno relógio da torre da igreja as 4 horas; ouviram as 5, as 6 e o Raul, como elle se chamava, não apparecia.

Quando bateram as sete horas, o som fúnebre do sino a par com as densas nuvens, que, escurecendo a momentos, eram o indicio d'uma noite tempestuosa, introduziu no peito dos dois entes um presentimento, que os levou em cata do rapaz.

Buscaram, interrogaram a todos e ninguém lhes tinha dado indicio do desvairado Raul; só um que voltava do trabalho lhes disse que o tinha visto passar junto d'uma casa, distante da aldeia duas leguas, e que, tendo-lhe falado, elle lhe respondera: Adeus conterraneo, dize a meus paes, se lhes falares, que vão rezando pela alma do seu insensato filho, que talvez esta noite seja devorado pelos lobos.

Ao receber a triste nova, os paes, esperançosos de terem um dia divertido em familia, viram a sua vida rodear-se de espessas nuvens negras e, cahindo de joelhos, começaram resando fervorosamente diversas orações, entrecortadas por gritos afflictivos da pobre mãe e pelas lágrimas dolorosas, que brotavam continuamente dos olhos do louco ancião.

Em toda a gente que presenceava aquelle quadro de tristeza, se via na apparencia, trespassada pela commiserção, um estado completo de amargura em que todos os corações compartilhavam egualmente.

De joelhos, fitando o céu no cúmulo da desesperação, assim se conservaram aquelles dois entes no espaço de pouco menos d'uma hora.

O velho, erguendo-se, sentia exaurirem-se-lhe as forças e cahiu por terra balbuciando muito a custo este suave nome: Raul...

Todos o julgaram morto; a infeliz mãe conservava-se immutavel na sua posição primitiva, por isso que não dera pelo que se passava ao seu lado.

Então Raymundo, que assim se chamava o infeliz ancião, recuperando alento levantou-se, limpou os olhos e, procurando suffocar a dôr ingente que lhe dilacerava o espirito, agarrou a esposa por um braço e procurou leval-a para casa.

A lacrimosa senhora, amparando-se ao marido, lá foi muito a custo, vertendo incessantemente lágrimas de cruciante dor,

parecendo no auge da angustia querer deitar de si o coração.

O vós, santas mães, só vós podereis apreciar a magua intensa que soffreria aquella creatura, a quem tinha desaparecido um filho, o seu fructo, a sua alegria.

Ficára só em casa um irmão de Raul, o unico, de oito annos, chamado Carlos.

O innocente, vendo approximar-se os paes, correu para elles, sem reparar na sua physionomia, e abraçando a mãe perguntou: «Onde está o mano Raul?»

—O mano Raul, respondeu ella lúgubrememente, o teu irmão Raul... morreu, disse por fim a pobre mãe, n'um extase de delirio, como que arrancando aquella tristonha palavra do seio d'uma voragem.

O pequeno Carlos, ouvindo a funesta noticia ficou atarantado, trespassado por uma vontade inabalavel de chorar, mas não podia; empallideceu, depois córou fôrtemente; os olhos esgazeados, uma apparencia de tresloucado, querendo brotar lágrimas, suffocado, disse: O mano... Raul... morreu... como?

—Mataram-n'o os lobos, disse o pae tentando subjugar a violencia da dôr. E lá foram aquelles tres corações, arrebatados pela magua, em silencio sem mais poderem dizer um a outro.

No emtanto onde estará o Raul?

Ainda vive; afastando-se da sua terra foi andando até ser noite.

Quando a lua, com os seus raios de prata, veiu substituir o astro brilhante, o nosso protagonista sentou-se sob uma frondosa arvore e ahí ficou por momentos pensativo.

Quantas lembranças lhe passaram pela mente?!...

Estava-se recordando da sua modesta casa, dos seus paes e do seu pequenino irmão Carlos.

De repente as lágrimas sobresaltaram-n'o, e pouco depois, fatigado da viagem e d'aquelles tristes pensamentos, deixou-se levar nos braços de Polyphema. O seu somno era muito amiúdo interrompido pelos pesadêlos do sonho; accordava, olhava em redor de si e deixava-se adormecer novamente.

Durante o tempo em que o nosso heroe descansou mais, teve um sonho bello:

Era quasi noite. Naquel-

la hora crepuscular em que Phebo se recolhe plácidamente ao seu palacio, e a Lua começa reflectindo os seus raios argenticos nas límpidas aguas d'um sereno regato, Raul, immerso na profunda affeição que dedica a Izabel, seguia pelas arenosas margens d'um rio e foi sentar-se junto d'um salgueiro.

Para distrahir as idéas tomou um livro, seu inseparavel companheiro e começou lendo algumas poesias selectas.

Envolvido na leitura, apparecendo-lhe na mente, trechos que tinha lido de Vergilio, Ovidio, Bernardim Ribeiro e outros poetas, recordou-se de repente do: «Alma minha gentil...» em que o memoravel vate Camões, exprime o amor ardente pela sua Nathercia, e da sua bôca começaram então a sahir umas palavras casuaes, que ligadas, deram o seguinte soneto:

Esquece-me, mulher, e desdenhosa. Não lumbres o amor que por ti sinto. E dize a todos sempre que eu te minto. Que te lisongei ao chamar formosa.

E se n' minha alma um dia, lacrimosa. Cahir-te aos pés n' um labyrintho De devaneios, que eu a sonhar pinto. Dize então que a minha alma desculdosa

Arremessa p'ra longe os penhoramentos. Que lhe sobrevieram de ternura. E começa a ter juizo uns momentos.

E só então a rápida amargura. Unindo-se aos meus arrependimentos. Se-hão de lançar na triste sepultura.

Para não olvidar esta sua composição, escreveu-a mas quando a ia a guardar, uma pomba roubou-lhe das mãos o papel, e desapareceu por entre as nuvens que cobriam a sua cabeça.

Procurou vêr a ave arrebatadora mas já não a avistou.

Sentou-se de novo, querendo recordar-se do que minutos antes dissera, mas a lasciva pomba tirou-lhe, juntamente com o papel, toda a inspiração que a lembrança de Izabel lhe causára.

Recordou-se então de que possuia o retrato da sua nympha; tirou da algibeira uma pequena agenda e lá encontrou a photographia quasi completa, do encantador rosto da sua amada, da qual se tinha apossado na occasião em que um seu parente lhe estava preparando a imagem por elle photographada. Contemplou-a durante alguns instantes, beijou-a e julgou-se feliz.

Pouco depois sentiu-se agarrado por uns braços, que o levaram para um carro e depois para junto de Izabel que, abraçando-o, o beijava ternamente.

Accordou sobresaltado e, olhando em redor, viu-se nos braços de sua mãe, com o seu pae e o mano Carlos ao lado.

Os seus paes, depois de receberem a triste noticia, tinham partido em sua procura e, encontrando-o a dormir, o levaram sem o accordar.

Radianes de alegria, abraçaram-se n'um amplexo de louco amor e o filho ingrato jurou nunca mais se ausentar da familia.

PAULINO GOMES.

Por falta de numero, não houve sessão da camara na preterita quarta feira.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

(2.ª publicação)

No dia 22 de Abril proximo, pelas dez horas da manhã, á porta do tribunal de esta villa de Aldegallega, nos autos de carta precatorio vinda do juizo de direito da terceira Vara da comarca de Lisboa, extrahida dos autos de execução hypothecaria que João Dias Barboza, move contra Julio Maria e mulher Rosalina da Conceição, se ha de arrematar em hasta publica a quem maior lanço offerer sobre o valor da sua avaliação, umas casas terreas com quintal sitas na rua Azevedo Coutinho, da villa de Alcoche, com o numero 22 de policia, foreiras aos herdeiros de Manuel Joaquim Canta, em trezentos e dez réis annuaes

com laudemio de 40.ª avaliadas em 286\$455 réis.

São citados os credores incertos para assistirem á dita arrematação e ahí uzarem dos seus direitos sob pena de revelia.

Aldegallega do Ribatejo, 26 de março de 1906.

O ESCRIVÃO

Antonio Augusto da Silva Coelho.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO,

A. Franco.

ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

(1.ª publicação)

Por este juizo e cartorio do escrivão do primeiro officio, correm editos de 30 dias, citando Antonio Rodrigues Cardozo, filho de Manuel Rodrigues Cardozo, natural de esta freguezia e ausente em parte incerta, para no praso de dez dias a contar da publicação do ultimo annuncio, entrar no cofre da Recebedoria de este Concelho, com a quantia de 300\$000 réis, a titulo de remissão do serviço militar, ou nomear bens á penhora, sob pena de, não o fazendo, se devolver esse direito do Ministerio Público, como representante da Fazenda Nacional

Aldegallega do Ribatejo, 5 de março de 1906.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO,

A. Franco.

O ESCRIVÃO,

José Maria de Mendonça.

NOVO DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO ILLUSTRADO

POR

FRANCISCO DE ALMEIDA

O mais completo pela variedade dos assumptos que abrange e de mais rico vocabolario que se tem publicado até hoje

Assignatura permanente

Fasciculo de 16 paginas, 50 réis.

Tomos de 80 paginas, 250 réis.

Dirigir pedidos á Empreza Editora

COSTA GUIMARÃES & C.ª

LISBOA—Largo da Annunciada, 9—ou aos seus correspondentes da provincia.

Está em distribuição o 1.º Tomo

MAXIMO CORKI NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor rosso. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje.

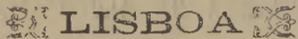
O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna.

Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a côres, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

Preço 200 réis

«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50



A venda em todas as livrarias.

GRANDE ARMAZEM

DE

DOMINGOS JOSÉ DE MORAES & Comp.^a

Farinha, semente, arroz nacional, alimpadura, fava, milho, cevada, aveia, sulphato e enxofre.

Todos estes generos se vendem por preços muito em conta tanto para o consumidor como para o revendedor.

Rua do Caes — ALDEGALLEGA

OS DRAMAS DA CORTE

(Chronica do reinado de Luiz XV)
Romance historico por E. LADOUCETTE

Os amores tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grioux, formam o entreccho d'este romance, rigorosamente historico, a que Ladoucette imprimiu um cunho de originalidade deveras encantador.

A corte de Luiz xv, com todos os seus esplendores e miserias, é escripta magistralmente pelo auctor d'O Bastardo da Rainha nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito igual aquelle com que foi recebo do em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanaes de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

30 réis o fasciculo
100 réis o tomo
2 valiosos brindes a todos os assignantes

Pedidos á Bibliotheca Popular, Empresa Editora, 162, Rua da Rosa, 162 — Lisboa.

OS ULTIMOS ESCANDALOS DE PARIS

Romance de acontecimentos sensacionais e veridicos occorridos na actualidade e mais interessante que os Mystérios de Paris e Rocambole por Dubut de Laforest.

Pedidos á «Editora», largo do Conde Barão, 50 — Lisboa.

HISTORIA SAGRADA DO ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

Vida de Jesus Christo e dos primeiros apóstolos! acompanhada de 30 gravuras e de dois mappas e um plano de Jerusalem.

PELA

«Estreila do Norte»

Com approvação do sr. D. Antonio, Bispo do Porto.

Preço, brochada — 160 réis. Cartonada — 200 réis.

Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75 — PORTO.

Agricultura para as escolas primarias.

Preço 100 réis.—Livraria Figueirinhas Junior, 75, rua das Oliveiras, 77

PORTO

REIS & ANINO

COM

OFFICINA DE CALDEIREIRO DE COBRE

Encarregam-se deapparehos de distillação continua e intermitente e para esterilisação de fermentos de vinho (pastorizador), bombas para trasfego de vinho, aspirante-premente e simples, pára-raios, canalisações em cobre, chumbo e ferro, assim como todos os trabalhos em cobre.

PERFEIÇÃO INEXCEDIVEL

RUA JOSÉ MARIA DOS SANTOS — ALDEGALLEGA 263

TYPOGRAPHIA MODERNA

ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA, COBRE, ETC.

Executam-se impressos para todas as repartições publicas, timbram-se envelopes, imprimem-se facturas, mappas, circulares, memoranduns, convites, cartas fúnebres, rótulos, prospectos, etc., etc. Imprimem-se jornaes

TRABALHOS TYPOGRAFICOS ESPECIALIDADE EM CAPITAS DE VISTA Repetir e perfeição

N'esta typographia salis fazem-se de proprio todas as encomendas, garantindo-se a perfeição e rapidez em todos os trabalhos. Para o que está montada nas melhores condições. Tem grande variedade de tipos o que ha de mais bonito e moderno.

ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

COMPANHIA FABRIL SINGER

Por 500 réis semanaes se adquirem as celebres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOÃO DA CRUZ, cobrador da casa ADCOCK & C.^a e concessionario em Portugal para a venda das ditas machinas.

Envia catalogos a quem os desejar
Bairro Serrano — ALDEGALLEGA.

BIBLIOTHECA DO DIARIO DE NOTICIAS A GUERRA ANGLO-BOER

Interessantissima narração das luctas entre inglezes e boers, «illustrada com numerosas zinc-gravuras de «homens celebres» do Transvaal e do Orange, incidentes notaveis, «cercos e batalhas mais cruentas da

GUERRA ANGLO-BOER

Por um funcionario da Cruz Vermelha ao serviço do Transvaal.

Fasciculos semanaes de 16 paginas..... 30 réis
Tomo de 5 fasciculos..... 150

A GUERRA ANGLO BOER é a obra de mais palpitante actualidade. N'ella são descriptos, «por uma testemunha presencial», as diferentes phases e acontecimentos emocionantes da terrivel guerra que tem espantado o mundo inteiro.

A GUERRA ANGLO-BOER faz passar ante os olhos do leitor todas as «grandes batallas, combates» e «escaramuças» d'esta prolongada e acerrima lucta entre inglezes, tra svaalios e orangios, verdadeiros prodigios de heroismo e tenacidade, em que são egualmente admiraveis a coragem e dedicacão patriotica de vencidos e vencedores.

Os incidentes variadissimos d'esta contenda entre a poderosa Inglaterra e as duas pequenas republicas sul-africanas, decorrem atravez de verdadeiras peripecias, por tal maneira graphicas e pittorescas, que dão á GUERRA ANGLO-BOER, conjuntamente com o irresistivel atractivo d'uma narrativa historica dos nossos dias, o encanto da leitura romantizada.

A Bibliotheca do DIARIO DE NOTICIAS

apresentando ao publico esta obra em «esmerada edição», e por um preço diminuto, julga prestar um serviço aos numerosos leitores que ao mesmo tempo desejam delectar-se e adquirir perfeito conhecimento dos successos que mais interessam o mundo culto na actualidade.

Pedidos á Empresa do DIARIO DE NOTICIAS
Rua do Diario de Noticias, 110 — LISBOA

NOVA EMPREZA

DE

ADUBOS ARTIFICIAES LIMITADA

Fabrica de preparação de Guanos de Peixe

NO ALTO DA BARROSA

EM ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

ESCRITORIO: LARGO DE S. PAULO, 12, 1.º D.

LISBOA

GUANOS PARA CEREAS LEGUMINOSAS

HORTAS
BATATAS
VINHAS, ETC., ETC.

Superphosphatos, Sulphato de potassa, Sulphato de ferro em po, Gesso e Farinha de tremço

Todos estes productos com vantagens sobre os preços do mercado.

MOAGEM DE MILHO } Peneirada, 280 rs. cada sacco.
Não peneirada, para rações de gado, 200 rs. cada sacco.

NOVA COMPANHIA DE SEGUROS DOURO FUNDADA EM 1875

Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada
CAPITAL MIL CONTOS DE RÉIS

SEGURO CONTRA FOGO

Fornecer propostas e dá todos os esclarecimentos em Aldegallega, João Braga, rua Direita, 2.